



ALMA E FANTASMAS

SOUL AND GHOSTS

Laura Manganote¹
UNICAMP - IFCH
Associado/a/e ANPAP: não

Resumo: O presente ensaio visual é formado por experimentações fotográficas realizadas com uma câmera artesanal *pinhole* que retratam a família da artista no contexto da pandemia do Covid-19. Neste contexto, a obra representa um momento de tensionamentos das relações familiares, que se viram forçosamente estreitadas pelo confinamento obrigatório, e foi utilizada como uma ferramenta de aproximação entre a autora e os retratados, reforçada pela técnica de longa exposição e da relação fotógrafo-fotografado.

Palavras-chave: Pinhole. Fotografia. Família. Pandemia.

Abstract: *This visual essay is composed of photographic experiments produced with a handcrafted pinhole camera that portrays the artist's family in the context of the Covid-19 pandemic. The work represents a moment of strain in family relations, which have been forcibly narrowed by compulsory confinement, and was used as a bonding tool between the author and those portrayed, reinforced by the long exposure technique and the photographer-photographed relationship.*

Keywords: *Pinhole. Photography. Family. Pandemic.*



Texto de Apresentação

As quarentenas de 2020 e 2021 representaram um lapso temporal entre o que era a vida normal e a vida pós-pandêmica. O trauma coletivo reverbera nos modos de existir individuais, privados e públicos, e a memória do que aconteceu ainda é, continuamente, tecida pelas narrativas digitais que moldaram a vida confinada e pelas narrativas que se perderam naqueles que perdemos. Nesse intervalo, as relações eu-outros foram compulsoriamente inquietadas, tanto pela mediação digital entre aqueles que coexistiam presencialmente, quanto pela coexistência obrigatória entre aqueles que dividiam casas. O momento representou um ponto simbólico de metamorfose das relações familiares, chacoalhadas, em partes, pela obrigação da coexistência ou do afastamento e pela perda ou o medo dela.

Neste contexto, “Alma e Fantasma” utiliza da re-materialização das imagens fotográficas, conferida pela retomada da técnica artesanal *pinhole*, para atravessar as relações de princípio e substância de afeto da artista que foram transmutadas. A aproximação das relações, estabelecida pela necessidade de convivência na mesma casa, foi ponto de partida para a artista pensar sobre as constituições dela mesma como um todo habitado pelos outros. Aristóteles (2006) descreve a Alma, parte do título desse projeto, como o princípio de movimento comum a tudo que vive e “uma harmonia das partes que compõem o ser vivo, isto é, uma qualidade decorrente do arranjo material”, um princípio que comanda a ordenação progressiva das partes, uma substância que é “causa e princípio do corpo que vive” (ARISTÓTELES, 2006, p. 23-24). Neste sentido, a ordenação progressiva das imagens do ensaio, onde a primeira e a última imagem apresentam, por negação, a figura da artista como uma abstração, reflete sobre a própria formação subjetiva dela como ser, constituída pelos fragmentos de seus “fantasmas”, que a atravessam e habitam sua própria constituição imaginária (LACAN, 1998).

A instabilidade da câmera artesanal multiplica esses corpos em transparência ao longo da série, onde a qualidade fantasmagórica das imagens reforça a mutabilidade e efemeridade das relações e da própria constituição do ser. O retorno à técnica não-digital também revela uma negação à vida em rede no excesso de telas característico do período de produção da obra, em uma vontade de desaceleração e materialização das relações. O tempo de exposição necessário para a captação de fotografias na câmera *pinhole*, devido ao tamanho do buraco de agulha que serve como abertura, é promotora de um congelamento temporal entre fotógrafo e fotografado que contrapõe a fugacidade das interações digitais.

Mais de 60 fotografias foram capturadas, cronometradas e catalogadas no processo empírico de experimentação da técnica, onde a fotografia com maior tempo de exposição se materializou com 1 minuto e 10 segundos de imobilidade entre a fotógrafa e sua mãe. As fotografias que representam a artista, “Laura I” e “Laura II”, são as imagens que, supostamente, haviam “dado errado”. O caráter experimental da obra também promoveu aproximações entre a fotógrafa e suas relações, que se vulnerabilizam na posição daqueles que são olhados. No fotolivro² que derivou do ensaio, abrem e fecham a obra as frases: “te olhar e me ver” e “me olhar e te ver”.

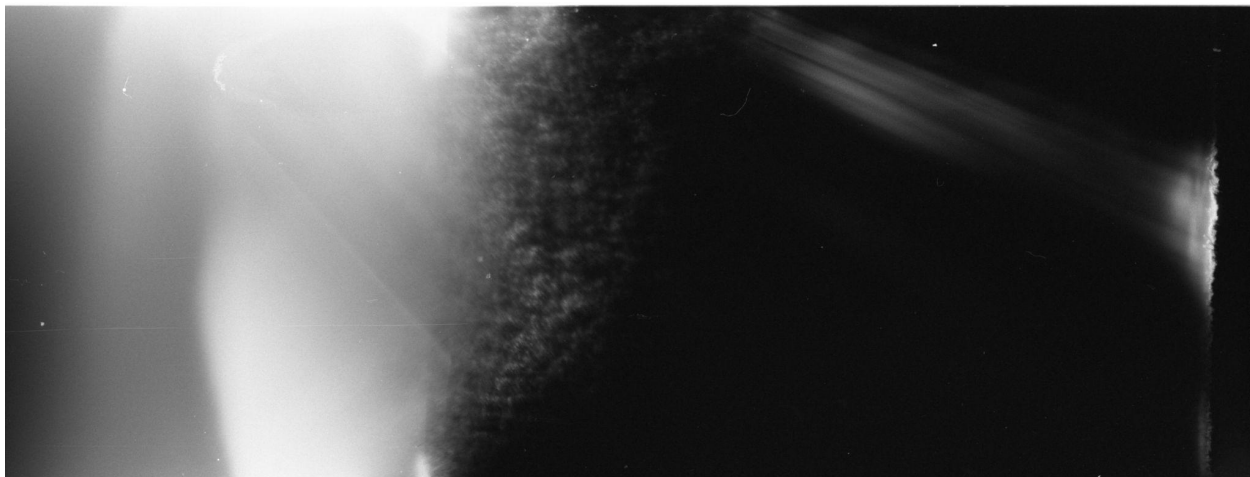


Imagem 1. Laura Manganote, Laura I, fotografia em câmera pinhole com película Fomapan 400 35mm PB digitalizada, dimensões 3030 x 1155 pixels, Campinas, 2021. Foto: Laura Manganote, 2021



Imagem 2. Laura Manganote, Brigina I, fotografia feita em câmera pinhole com película Fomapan 400 35mm PB digitalizada, dimensões 2089 x 1160 pixels, Campinas, 2021. Foto: Laura Manganote, 2021



Imagem 3. Laura Manganote, Edmilson I, fotografia feita em câmera pinhole com película Fomapan 400 35mm PB digitalizada, dimensões 1570 x 1174 pixels, Campinas, 2021. Foto: Laura Manganote, 2021



Imagem 4. Laura Manganote, Sueli I, fotografia feita em câmera pinhole com película Fomapan 400 35mm PB digitalizada, dimensões 3951 x 1155 pixels, Campinas, 2021. Foto: Laura Manganote, 2021



Imagem 5. Laura Manganote, Bárbara, fotografia feita em câmera pinhole com película Fomapan 400 35mm PB digitalizada, dimensões 2286 x 1164 pixels, Campinas, 2021. Foto: Laura Manganote, 2021



Imagem 6. Laura Manganote, Ana, fotografia feita em câmera pinhole com película Fomapan 400 35mm PB digitalizada, dimensões 4335 x 1146 pixels, Campinas, 2021. Foto: Laura Manganote, 2021



Imagem 7. Laura Manganote, Sueli II, fotografia feita em câmera pinhole com película Fomapan 400 35mm PB digitalizada, dimensões 1676 x 1151 pixels, Campinas, 2021. Foto: Laura Manganote, 2021



Imagem 8. Laura Manganote, Edmilson II, fotografia feita em câmera pinhole com película Fomapan 400 35mm PB digitalizada, dimensões 1928 x 1160 pixels, Campinas, 2021. Foto: Laura Manganote, 2021



Imagem 9. Laura Manganote, Brigina II, fotografia feita em câmera pinhole com película Fomapan 400 35mm PB digitalizada, dimensões 1704 x 1156 pixels, Campinas, 2021. Foto: Laura Manganote, 2021

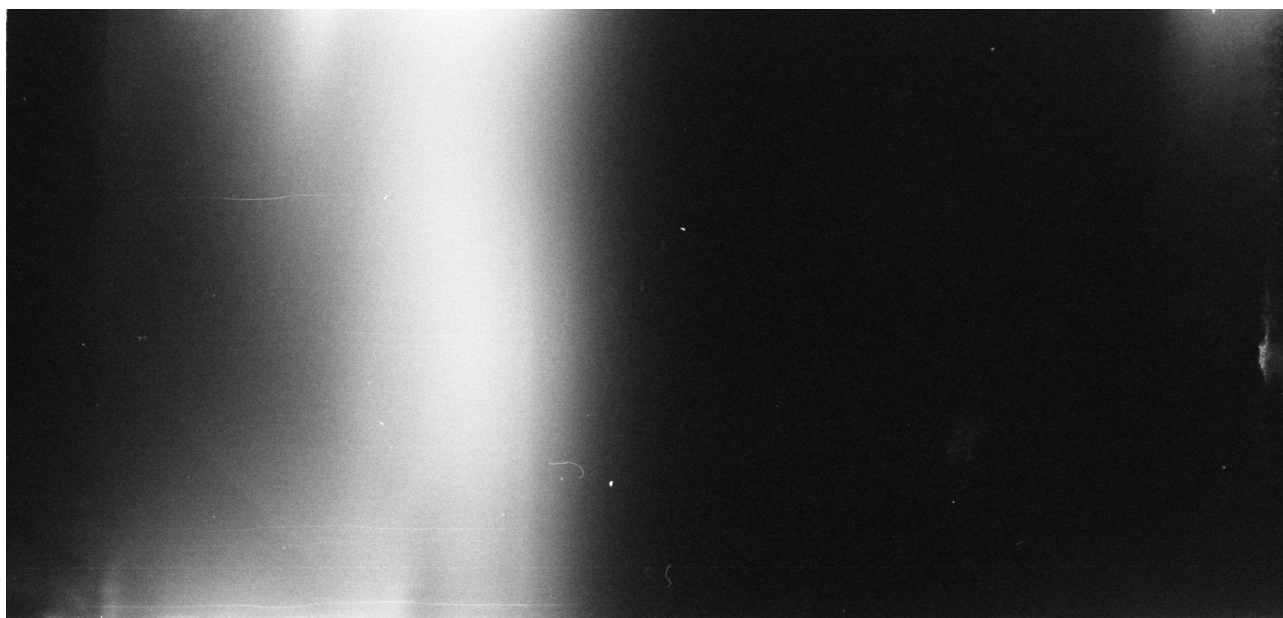


Imagem 10. Laura Manganote, Laura II, fotografia feita em câmera pinhole com película Fomapan 400 35mm PB digitalizada, dimensões 2404 x 1154 pixels, Campinas, 2021. Foto: Laura Manganote, 2021



Referências

ARISTÓTELES. *De anima*. São Paulo: Editora 34, 2006.

LACAN, Jacques. *Escritos*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

ROUILLÉ, André. *A fotografia: entre documento e arte contemporânea*. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009.

SONTAG, Susan. *Sobre fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Notas

1 Mestranda em História na linha de História da Arte e Estudos Visuais do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH-IFCH UNICAMP), no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas - São Paulo, Brasil. E-mail: lauramanganote@gmail.com. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/0590558792877525>

2 O fotolivro pode ser acessado pelo link:

https://drive.google.com/file/d/1DunbXxJJ9K1Q4LWEw5ToUgur23_er4_O/view?usp=sharing